

**Programa de acompanhamento de egressos de graduação em uma universidade pública:  
uma avaliação por ex-alunos**

*Follow-up program for undergraduate egresses at a public university:  
an evaluation by former students*

*Programa de seguimiento para egresados graduados en una universidad pública:  
una evaluación por egresados*

Moyza Teixeira de Oliveira dos Santos<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Lúcia Regina Goulart Vilarinho<sup>2</sup>  
Faculdade Cesgranrio

**Resumo:** O estudo objetivou avaliar o Programa Joia Rara (PROJOIA) que promove o acompanhamento de egressos da graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Com base na abordagem avaliativa centrada na administração, foram analisados os dados gerados pelo questionário do programa respondido por 1199 egressos entre os anos de 2015 e 2020. Os resultados permitem concluir que o PROJOIA dispõe de mecanismo que possibilita avaliar a opinião dos egressos a respeito da formação recebida, mas necessita promover maior integração dos cursos com as necessidades do mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Acompanhamento de egressos. Programa Joia Rara. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Egresso.

**Abstract:** The study aimed to evaluate the Joia Rara Program (PROJOIA) which promotes the monitoring of graduate students from the Federal University of the State of Rio de Janeiro. Based on the administration-centered evaluative approach, the data generated by the program's questionnaire applied to 1.199 graduates between the years 2015 and 2020 were analyzed. The results allow us to conclude that PROJOIA has a mechanism to assess the opinion of graduates regarding the training received, although it does not contain a specific space for employers to give their opinion about their performance.

**Keywords:** Monitoring of graduates. Rare Jewel Program. Federal University of the State of Rio de Janeiro. Egress.

**Resumen:** El estudio tuvo como objetivo evaluar el Programa Joia Rara que promueve el seguimiento de estudiantes de posgrado de la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro. Con base en el enfoque evaluativo centrado en la administración, se analizaron los datos generados por el cuestionario del programa aplicado a 1.199 egresados entre los años 2015 y 2020. Los resultados permiten concluir que PROJOIA cuenta con un mecanismo para

<sup>1</sup> Mestre em Avaliação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [moyza0105@gmail.com](mailto:moyza0105@gmail.com); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0112781036319192>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5447-0313>.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Faculdade Cesgranrio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [luciagvilarinho@gmail.com](mailto:luciagvilarinho@gmail.com); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1757678864925265>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1246-6049>.

evaluar la opinión de los egresados sobre la formación recibida, aunque no contiene un espacio específico para que los empresarios den su opinión sobre su desempeño.

**Palabras clave:** Seguimiento de egresados. Programa Joya Rara. Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro. Salida.

---

**Recebido em:** 03 de setembro de 2021

**Aceito em:** 15 de fevereiro de 2022

---

## Introdução

Ao definir o propósito da Educação Superior nas diversas áreas de conhecimento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996) assegurou que uma de suas finalidades é a formação de diplomados aptos para a inserção em setores profissionais, participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaboração em sua formação contínua.

Em complemento, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2000) afirmou que a Educação Superior é ministrada em Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização, aberta a candidatos que concluíram o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido aprovados em processo seletivo. Esclareceu, também, que “a educação superior vem sendo considerada um importante fator na sociedade do conhecimento” [...], podendo ser caracterizada como “a mola maior para o desenvolvimento econômico-social” (INEP, 2015, p. 69). Tal afirmativa coloca luz sobre o acompanhamento de egressos do ensino superior, na medida em que este pode ser uma valiosa fonte de informações para as IES.

O egresso de um curso de graduação tem a oportunidade de comparar os conhecimentos adquiridos em sua vida acadêmica com as necessidades de sua vida profissional. “Teoricamente ambos os campos - o da formação e o da profissão - se bastam e têm suas regras próprias, mas na prática eles estão altamente interligados mesmo que essa relação seja minimizada pela academia” (INEP, 2015, p. 69). O egresso, com base em sua experiência, pode fornecer valiosa contribuição sobre a Instituição e o Curso que realizou. Assim:

Considerar o perfil do egresso é essencial neste contexto, pois permite a universidade direcionar suas ações estratégicas para as necessidades e

expectativas dos seus graduados, sem esquecer-se das informações que ela deseja obter por intermédio desse canal de comunicação, com vistas a fomentar seus processos avaliativos (SIMON; PACHECO, 2017, p. 99).

O acompanhamento de egressos é, pois, um importante instrumento para se compreender o perfil profissional dos graduados, aprimorar a qualidade do ensino e fortalecer as IES. Porém, segundo Simon e Pacheco (2017, p. 96), como o Brasil está entre as nações que mais demoraram em investir na criação e no desenvolvimento do ensino superior, observa-se que “o acompanhamento de egressos também seguiu por esse mesmo caminho, ficando por muito tempo ausente das pautas da gestão universitária”. Esses autores complementam que, sendo uma das finalidades das IES a inserção na sociedade de diplomados aptos para o exercício profissional, deve ela, também, ter retorno quanto à qualidade dos profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho.

Apesar dessas constatações, são poucas as instituições que fazem pesquisas com seus egressos. Podemos notar uma mudança positiva no que tange à política de acompanhamento de egressos quando as ações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES se intensificaram, especialmente quando foram aprovados, através da Portaria nº 91, de 31 de janeiro de 2014, novos indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa do SINAES. Assim, o acompanhamento de egressos passou a compor o Eixo 3, Políticas Acadêmicas, que possui peso 10 para ato de credenciamento ou transformação de organização acadêmica (BRASIL, 2017). Vale ressaltar que o Glossário do Instrumento de Avaliação Institucional Externa define egresso como sendo “todo discente que tenha frequentado um curso em instituição de ensino superior, tendo ou não concluído seus estudos” (INEP, 2017, p. 36).

No referido Instrumento de Avaliação Institucional Externa, os indicadores apresentam elementos de avaliação e os respectivos critérios para sua análise e verificação. A política institucional de acompanhamento dos egressos encontra-se no indicador 3.7, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Indicador 3.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Não</b> há política institucional de acompanhamento dos egressos.
2	A política institucional <b>não</b> garante mecanismo de acompanhamento de egressos.
3	A política institucional <b>garante</b> mecanismo de acompanhamento de egressos e a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional.
4	A política institucional <b>garante</b> mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional e estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, <b>subsidiando</b> ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.
5	A política institucional <b>garante</b> mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, <b>subsidiando</b> ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e <b>promove</b> outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017, p. 18).

O conceito referencial mínimo de qualidade do acompanhamento do egresso determina que sua consecução se dá

Quando existem mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; além disso, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas, e existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos (INEP, 2015, p. 42).

Essas novas exigências estimularam o aprimoramento do acompanhamento do egresso nas IES. Além de mudanças na concepção, na importância atribuída e pontuação recebida no processo avaliativo, este acompanhamento também passou a ser considerado um dos indutores de qualidade, estando no Instrumento de Avaliação Institucional Externa do INEP (2017) no mesmo eixo das políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.

Assim, as Universidades devem viabilizar um constante acompanhamento e avaliação de suas atividades, buscando o seu aprimoramento, visto que “a autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação” (BRASIL, 1996, n.p).

Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o Programa Joia Rara (PROJOIA) promove o acompanhamento de egressos da graduação. A necessidade de avaliar o PROJOIA surgiu com a nova demanda definida pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2017 - 2021, que previu a ampliação do acompanhamento de egressos e sua aproximação com a Instituição (UNIRIO, 2017). Entretanto, desde sua criação e implementação, através da Resolução nº 4.146 de 2013, os dados das respostas ao questionário *online* permaneciam brutos, significando que o Programa Joia Rara nunca tinha sido formalmente avaliado. Havia mais de 1.100 questionários que necessitavam ser avaliados para que se pudesse obter informações sobre questões básicas levantadas.

Face ao exposto, definiu-se como objetivo deste artigo avaliar o Programa Joia Rara - PROJOIA da UNIRIO e como recortes foram elaboradas três questões avaliativas para conduzir os rumos do estudo: (a) em que medida o Programa Joia Rara, tendo por base o referencial mínimo de qualidade de acompanhamento do egresso (INEP, 2015), promove este acompanhamento na UNIRIO? (b) em que medida os critérios de análise, referentes ao conceito cinco do indicador 3.7, da Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos (INEP, 2017), foram atendidos pelo Programa Joia Rara? e (c) em que medida as respostas dos egressos à questão aberta do questionário aplicado, no período 2015 a 2020, oferecem contribuições à UNIRIO?

Com esta avaliação buscou-se oferecer à UNIRIO e a outras IES informações para subsidiar estratégias e/ou ampliar programas de acompanhamento de egressos.

## **O acompanhamento de egressos da graduação: uma política institucional da UNIRIO**

Em 2004, foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e a avaliação das IES passou a ter caráter obrigatório, contribuindo para a melhoria do sistema educacional e a quebra de antigos paradigmas (INEP, 2015).

O referido Sistema de Avaliação abarca o estudo e a avaliação das Instituições de Educação Superior por meio de fases complementares e interligadas compostas por: autoavaliação (ou avaliação interna), avaliação externa, e avaliação do desempenho dos estudantes de graduação (INEP, 2015). Assim, a avaliação se consolidou contribuindo para a sustentabilidade da qualidade do ensino superior e os seus resultados subsidiam o desenvolvimento de políticas, estratégias e orientações.

A avaliação interna ou autoavaliação é um processo contínuo pelo qual as Instituições constroem conhecimento sobre a sua realidade, objetivando compreender os significados de

suas atividades educativas e alcançar maior relevância social (INEP, 2020). Na consecução de tal objetivo, a política de acompanhamento de egressos surge como fonte relevante de informação, pois proporciona, entre outros elementos, o panorama da inserção de seus diplomados em setores profissionais (INEP, 2015). Este acompanhamento é uma das dimensões de análise do relatório de avaliação institucional a ser realizado pelas IES.

O egresso pode prestar valiosa contribuição à instituição e ao curso, entretanto, o INEP observou que a grande maioria das IES “utiliza muito pouco o egresso como fonte de informação sobre seu curso e a própria instituição para a melhoria da qualidade educacional” (INEP, 2015, p. 46). Tão importante quanto coletar informações sobre egressos é saber qual uso fazer com as mesmas, o que demanda “o desenvolvimento de uma cultura de inserção do egresso na instituição universitária” (INEP, 2015, p. 71).

A UNIRIO oferece Cursos de Graduação e Pós-Graduação em diversas áreas e, por iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação, aprovou a criação do programa de acompanhamento de egressos da graduação, denominado Joia Rara - PROJOIA.

Entre os objetivos do PROJOIA situam-se: (a) estreitamento dos laços instituição - graduandos; (b) acompanhamento da vida profissional do egresso; (c) capacitação de egressos e discentes da UNIRIO para uma melhor atuação no mercado de trabalho (UNIRIO, 2020). Nas suas fases de implementação incluiu-se “a construção de sítio eletrônico com a devida interface com o sistema adotado pela universidade” para posterior “divulgação e contato com os egressos” (UNIRIO, 2020, p.6). No *site* oficial da UNIRIO, foi criada uma página para o Programa Joia Rara<sup>1</sup>, na qual o egresso, de todos os cursos da graduação, é convidado a preencher o questionário disponível, que tem como objetivos: (a) conhecer a sua atual situação profissional; (b) avaliar a adequação entre a formação oferecida nos cursos e às exigências do mercado de trabalho; (c) aferir o nível de satisfação do ex-aluno em relação ao curso e a Instituição; (d) identificar demandas por formação continuada (UNIRIO, 2020).

O contato com o egresso, entendido como o aluno que concluiu um curso de graduação, excluído os “transferidos, evadidos e jubilados” (UNIRIO, 2020), permite outro olhar sobre a formação recebida, o que é fundamental para o seu aprimoramento. Trata-se, pois, de um programa que visa uma relação contínua com o egresso, buscando informações sobre sua vida profissional após a sua formatura e, também, levar o ex-

---

<sup>1</sup> Endereço do site do Projoia: <http://www2.unirio.br/unirio/prograd/programas/projoia>.

aluno a participar / colaborar na vida acadêmica da instituição, daí ter sido relevante situá-lo na dimensão de política institucional.

### Procedimentos metodológicos

Compreendem esta parte: a abordagem avaliativa; os respondentes do estudo; a coleta de dados e o tratamento dos dados coletados.

#### *Abordagem avaliativa*

Avaliar é fazer um julgamento e, com base nas informações disponíveis, determinar o “valor ou mérito de um objeto de avaliação” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 35). Por meio de um estudo avaliativo é possível mensurar se os objetivos propostos foram alcançados adequadamente. Elliot (2011, p. 942) destaca que: “a avaliação busca trazer à tona aspectos, dados e indicadores de que o objeto avaliado, seja ele um projeto, um programa ou um serviço, é adequado, eficiente, eficaz ou relevante”.

Assim, com base no objetivo proposto: avaliar o Programa Joia Rara, e considerando que a informação avaliativa é parte importante de decisões inteligentes, foi adotada a ‘abordagem centrada na administração’, que tem por finalidade “ajudar as pessoas que tomam decisões” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 151). A abordagem centrada na administração “orienta gestores de programas durante o planejamento, a operação e a revisão do programa” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 158). As contribuições oferecidas podem ser um importante canal de reflexão para a própria Universidade. Nesse sentido, o presente estudo caracteriza-se como uma avaliação formativa sendo executada “durante o desenvolvimento ou melhoria de um programa ou produto [...] e é realizada com frequência mais de uma vez, para o pessoal interno com vista à melhoria” (SCRIVEN, 2018, p. 166).

#### *Respondentes do estudo*

Os respondentes deste estudo são os egressos da UNIRIO inseridos no Programa Joia Rara, diplomados em diversos cursos de graduação, independentemente do ano de sua conclusão, que preencheram o questionário disponibilizado pela Universidade.

O egresso é convidado a acessar o questionário, disponível no *site* da Pró-Reitoria de Graduação, e é informado que ao preenchê-lo está colaborando para o aperfeiçoamento institucional da UNIRIO. Desde 2015, o questionário do Programa Joia Rara tem coletado

dados dos egressos da graduação, sendo que as informações relativas a cada curso estão disponíveis para os seus respectivos Coordenadores. Delimitou-se como respondentes os ex-alunos dos cursos de graduação que responderam ao questionário aplicado pelo Programa, no período entre 2015 e 2020, totalizando 1.199 respondentes.

### *Coleta de dados*

O propósito deste estudo foi trabalhar com dados disponíveis no Programa Joia Rara. Os ‘dados secundários’ se referem a informações que não foram coletados pelo avaliador para uma determinada avaliação, mas que estão disponíveis para outras fontes. Eles se classificam em duas grandes categorias: dados socioeconômicos e dados de projetos de monitoramento (AGRAWAL, apud RIST; BOYLE; MARTIN, 2013). No presente caso, foram dados derivados das respostas ao questionário *online* no período de 2015 a 2020, que permitiram fazer um mapeamento das questões afetas ao desempenho do programa. Todo programa ou projeto coleta dados sobre si mesmo como parte da sua formulação ou implementação. Estes dados podem incluir gerenciamento da documentação envolvendo termos de referência, orientações para implementação, relatórios periódicos de progresso, além de parâmetros como indicadores de entrada ou saída. E, os profissionais de gerenciamento de projetos, na maior parte das vezes, indicam constatações nos seus relatórios, que podem ser úteis para objetivos de avaliação futura (AGRAWAL, apud RIST; BOYLE; MARTIN, 2013). Isto significa que informações obtidas no passado podem passar por um processo de avaliação, transformando-se em dados úteis na tomada de decisões.

O questionário utilizado pelo PROJOIA englobou 32 questões, das quais 31 eram fechadas e uma última aberta, opcional para comentários. Os principais objetivos do questionário foram: investigar a situação profissional dos egressos; estabelecer relação entre a formação oferecida nos cursos e as exigências da vida profissional; além de aferir o nível de satisfação desses respondentes, identificando as demandas por formação continuada e outros anseios (UNIRIO, 2013).

### *Tratamento dos dados coletados*

A Diretoria de Programas e Atividades Especiais de Ensino de Graduação, que conduz o PROJOIA, disponibilizou os dados coletados pelo instrumento do programa para a condução do estudo. Em seguida, iniciou-se a fase de tabulação e tratamento da base de dados fornecida em planilha gerada por meio da ferramenta Google Formulários. Nessa base



de dados, foi realizado um trabalho de controle de qualidade, sendo desconsiderados os dados que apresentavam repetições, incoerência e/ou contradição.

Na análise dos resultados, foram considerados os aspectos estabelecidos segundo os critérios da Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos do INEP (2017) e o referencial mínimo de qualidade do acompanhamento do egresso, também determinado pelo INEP (2015).

## **Análise dos dados**

Nessa parte encontram-se os resultados obtidos, no de período 2015 a 2020, a partir das respostas ao instrumento por 1.199 egressos dos cursos de graduação da UNIRIO, os quais forneceram dados pessoais, acadêmicos e profissionais.

A apresentação dos resultados segue a organização das seções do questionário: identificação, vida acadêmica, atividade profissional, avaliação e análise da questão aberta. Importante mencionar que foi garantido anonimato aos respondentes, sendo preservadas informações de cunho pessoal.

### *Identificação*

Inicialmente, buscou-se identificar o perfil dos egressos, abordando questões sobre: sexo, ano de nascimento e curso de graduação integralizado. Dos 1.199 respondentes, 807 declaram-se do sexo feminino, 391 do sexo masculino e 1 outro. Esses dados corroboram registros do Censo da Educação Superior - 2017, que afirmam serem as mulheres a maioria dos concluintes dos cursos de graduação, totalizando 61,1% dos concluintes (MEC, 2018). Quanto à faixa etária, dos 1.199 participantes, 1.193 responderam à questão permitindo observar-se que o ano de nascimento dos respondentes apresentou uma grande variação, indo desde os nascidos em 1937 a 2000. Houve, porém, uma predominância dos nascidos entre 1977 a 1993, totalizando 946 respondentes (82% do total de respostas).

Os dados, também, evidenciaram que os respondentes, em sua maioria, integralizaram os seguintes cursos: Biblioteconomia - Bacharelado (224), Enfermagem (155), Ciências Biológicas – Bacharelado (130), Medicina (122), Biomedicina - Ciências Biológicas modalidade médica (115), o que oferece um total de 746 respondentes (43,57% do total de respondentes).

Resumindo-se esses dados: os egressos, em sua maior parte, são do sexo feminino, nasceram entre os anos de 1937 a 2000, e integralizaram, em diferentes proporções, 31 cursos de graduação oferecidos pela UNIRIO.

### *Vida acadêmica*

Em relação à vida acadêmica do egresso, o questionário continha questões relativas aos seguintes itens: ano de ingresso e de conclusão do curso; motivação pela escolha do curso; se o ingresso se dera por ação afirmativa; recebimento de bolsas; continuidade dos estudos; e contato com a UNIRIO.

No que tange ao ano de ingresso no curso de graduação, obteve-se resposta de 1.197 participantes, que ingressaram entre os anos de 1965 a 2016. Cabe salientar os anos de ingresso com mais respondentes: 2001 (93); 2004 (130); 2006 (135); 2009 (172) e 2011 (172), totalizando 702 respondentes.

Quanto ao ano de conclusão do curso, obtiveram-se 1.198 respostas afirmando que a integralização se deu entre os anos de 1970 a 2019, com predominância para o intervalo entre os anos de 2001 a 2017. Os anos com maiores números de conclusão foram: 2006 (98); 2009 (128); 2011 (142); 2014 (219); e 2016 (104), somando 691 ex-alunos.

Esse conjunto diverso de egressos, com variados anos de conclusão, possibilita enxergar tanto a vivência do profissional recém-formado, quanto daquele que já está há muitos anos atuando em setores profissionais.

Sobre os motivos que os levaram a escolher os cursos da UNIRIO, todos os 1.199 responderam, a maior parte deles fazendo três opções: (a) por ser uma universidade pública (65,22%); (b) pela sua qualidade acadêmica (16,85%); (c) por sua tradição (5,09%). Houve, porém, um pequeno grupo que registrou ter escolhido a UNIRIO por não ter conseguido vaga em outra instituição (4,84% ou 58 respondentes). De qualquer modo, a maioria (84,16%) escolheu pela qualidade da instituição, o que traduz a relevância e o prestígio da universidade pública, sobretudo por ser ela a “responsável pelos melhores cursos de graduação e pós-graduação e pela quase totalidade da pesquisa científica e tecnológica do Brasil” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2000, p. 23).

Ainda sobre o ingresso na instituição, indagou-se se o egresso havia entrado por intermédio de alguma política de ação afirmativa. Vale ressaltar que, entende-se por ações afirmativas o conjunto de medidas especiais voltadas a grupos discriminados e vitimados pela exclusão social, tendo como objetivo eliminar as desigualdades e segregações, de maneira que não se mantenham grupos elitizados e grupos marginalizados na sociedade. As ações

afirmativas são realizadas por meio de políticas que propiciem uma maior participação destes grupos em diversos segmentos da sociedade, inclusive na educação (BRASIL, 2020).

Neste sentido, 749 responderam à questão, dos quais 717 registraram não ter entrado nesta situação. Os demais afirmaram que fora por ação afirmativa para: (a) estudantes de rede pública de ensino (16); (b) estudantes de rede pública de ensino, com renda inferior a 1,5 salários mínimos (4); (c) estudantes de rede pública de ensino, autodeclarados pretos ou pardos (5); (d) estudantes de rede pública de ensino, autodeclarados indígenas (1); (e) estudantes da rede pública de ensino, autodeclarados pretos ou pardos, com renda inferior a 1,5 salários mínimos (2); (g) estudantes de rede pública de ensino, autodeclarados indígenas, com renda inferior a 1,5 salários mínimos (1); e (h) professores da rede pública de ensino (3). Observa-se, então, que 32 respondentes (2,7% do total de respondentes) entraram para a universidade pelo sistema de cotas.

Na continuidade, os participantes foram perguntados sobre o recebimento de bolsas pela UNIRIO. Ao todo 1.006 egressos responderam à questão, sendo que 313 (31% dos respondentes) registraram não ter recebido e 693 (69%) informaram ter recebido alguma bolsa no decurso da graduação. É importante registrar que a instituição se preocupa em apoiar seus alunos, seja através da política de cotas ou pela distribuição de algum tipo de bolsa.

Indagou-se em seguida se, após a conclusão da graduação, eles realizaram, ou estavam realizando, outro curso na instituição. Ao todo, 1.089 participantes responderam, havendo prevalência na realização de cursos de pós-graduação (647 egressos ou 59,41%). Dos que declararam a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação, 560 especificaram o curso realizado ou em realização. Muitos registraram que tinham cursado ou estavam cursando uma Especialização (292 participantes), seguido do curso de Mestrado com 169 respondentes. Os demais (93) cursavam ou tinham cursado o Doutorado ou o Pós-doutorado.

O contato com a UNIRIO também foi abordado no questionário, tendo sido respondido por 1.037 egressos, sendo que a maior parte (mais de 64%) afirmou que não mantém, o que revela um aspecto a ser pensado criticamente, pois é notória a contribuição que pode ser dada pelos ex-alunos. Muitos (21,79%) que assinalaram manter contato, o fazem por meio da participação em eventos e outros através da realização de cursos (10,61%). E existem os que têm contato direto por meio de vínculo empregatício (2,89%).

### *Atividade Profissional*

A educação superior tem como uma de suas finalidades formar alunos aptos à inserção no mundo do trabalho (BRASIL, 1996), o que torna importante obter informações quanto as suas atividades profissionais. Assim, nesta parte do questionário foram apresentadas questões relacionadas a(o): possível vínculo empregatício com a UNIRIO; se estavam ou não exercendo alguma atividade profissional na área de formação; interstício entre a formatura e o início da atividade; além de aspectos relativos à faixa salarial e satisfação profissional.

No que tange à possibilidade de vínculo empregatício com a UNIRIO, 796 responderam e destes, 99 declararam que já trabalharam ou trabalham na UNIRIO, seja em contrato efetivo (51), temporário (34) ou atividade terceirizada (14). Portanto, a maioria nunca trabalhou na UNIRIO.

Em seguida, foram indagados sobre sua atividade profissional. Responderam 1.198 participantes, assim distribuídos: 830 exerciam atividade profissional na área de formação acadêmica; 145 realizavam atividades fora da área de formação acadêmica; e 223 não exerciam atividade profissional. Observa-se um predomínio de egressos trabalhando na área de formação, mais de 69% dos respondentes. Os que declararam que exercem atividade profissional fora da área de formação acadêmica totalizaram 12,10% e os que não estavam trabalhando 18,61%. No âmbito desta questão, foram indagados sobre os motivos que justificavam o exercício profissional fora da área de formação. Obtiveram-se 142 explicações: (a) mercado de trabalho saturado (20); (b) não apareceu uma boa oportunidade na área de formação (50); (c) melhor oportunidade em outra área (45); (d) no momento curso uma pós-graduação (6); (e) atualmente estou desempregado (2); (f) motivos particulares (19). Na análise desses dados sobressaem os três primeiros motivos (115 respondentes), na medida em que podem ser interpretados como similares.

Quanto ao desempenho de alguma atividade profissional antes da conclusão do curso de graduação, todos os participantes responderam à pergunta, encontrando-se os seguintes dados: (a) sim, na área de formação acadêmica (435); (b) sim, fora da área de formação (216); (c) não exercia atividade profissional (548). Interessante notar que a maior parte dos egressos (651) exercia alguma atividade profissional, o que leva a supor o interesse / necessidade desses sujeitos em trabalhar.

Outro aspecto abordado foi o interstício entre a formatura e o início da atividade profissional. Ao todo 1.036 responderam à questão, sendo que: (a) 38,8% iniciaram imediatamente ao terminar o curso de graduação; (b) 28,3% iniciaram em menos de um ano; (c) 3,47% levaram de 2 a 3 anos. Outros poucos se espalham nos intervalos de 3 a 5 anos. No

entanto, chamou atenção o fato de 13,9% não terem iniciado uma atividade profissional. Sugere-se verificar qual o gênero que predomina entre estes para que se possa inferir pistas sobre este elevado número (144 respondentes).

Na sequência, foram indagados sobre o segmento onde exerciam sua atividade profissional e verificou-se que: (a) instituição / empresa pública (545); (b) instituição / empresa privada (284); (c) não se aplica à situação do respondente (221); (d) autônomo (83); (e) empresa própria (20). Cabe ressaltar o fato de 545 (47%) respondentes estarem atuando em instituição ou empresa pública, o que significa uma tendência na formação das universidades públicas de agregar valor ao vínculo empregatício. Já a atividade desenvolvida como autônomo (7%) ou em empresa própria (2%) receberam os menores percentuais de indicação, levando a supor que o empreendedorismo, na percepção de graduados, ainda é incipiente no país.

Quando questionados sobre a forma como obtiveram o emprego atual, 975 egressos responderam: (a) por concurso público (468 ou 48%); (b) por meio de seleção de currículo (25%); (c) por indicação (9%); (d) por efetivação de estágio (5%); e (e) a pergunta não se aplica à sua situação atual (122 ou 13%). Novamente, percebe-se que a formação recebida é um diferenciador para instar os egressos a fazerem concursos públicos, havendo também os que tiveram seu estágio aprovado, possivelmente pelo peso da formação.

Sobre a faixa salarial, 1.198 egressos registraram: (a) até 3 salários mínimos (228); (b) de 3 a 5 salários mínimos (281); (c) de 5 a 10 salários mínimos (323); (d) acima de 10 salários mínimos (190); (e) não estou trabalhando (176). Verifica-se, então, que um número significativo (604 ou 50,41%) recebe entre 3 a 10 salários mínimos. Chamou atenção o fato de 176 respondentes não estarem recebendo salário, o que equivale a 15% do total de respondentes.

Ainda sobre a atividade profissional, 1.189 egressos registraram seu nível de satisfação profissional em relação a aspectos financeiros, a saber: (a) baixa satisfação (376); (b) média satisfação (635); (c) alta satisfação (187). Já em relação à satisfação social, os dados se invertem: (a) baixa satisfação (190); (b) média satisfação (587); e (c) alta satisfação (421), cabendo destacar o aumento da satisfação social na opção (c) (alta satisfação).

Face ao exposto, pode-se sintetizar em relação aos egressos participantes do PROJOIA: uma pequena parcela já trabalhou ou trabalha na UNIRIO; há predomínio de egressos trabalhando na área de formação acadêmica; dos que declararam atividade profissional fora da área de formação, grande parte aponta como principais motivos o fato de não ter aparecido uma boa oportunidade na área de formação ou ter havido melhor oportunidade em outra área; a maioria não exercia atividade profissional antes

de concluir o curso; grande parte, imediatamente após a conclusão do curso, iniciou a atividade profissional; um percentual grande atua profissionalmente em instituição ou empresa pública, tendo obtido o emprego atual por concurso público; há prevalência de variação da faixa salarial entre 3 a 5 salários mínimos e 5 a 10 salários mínimos; a maioria tem média satisfação financeira e social em relação à atividade que desenvolve.

### *Avaliação do curso*

Os respondentes avaliaram o curso integralizado, abordaram sua participação, a contribuição das disciplinas teóricas e práticas para seu desempenho profissional e atribuíram conceito aos professores e ao curso concluído. Falaram, também, sobre o seu desenvolvimento cultural e pessoal a partir do curso realizado, a possível escolha novamente da UNIRIO para realização do curso de graduação, o preparo para o mercado de trabalho e a expectativa profissional.

Sobre a participação no curso de graduação, os egressos podiam escolher opções que variavam de péssima a ótima, abordando os seguintes aspectos: dedicação aos estudos, assiduidade e pontualidade, envolvimento nas atividades solicitadas durante o curso, e em termos gerais, foi pedida uma auto-avaliação como aluno. Todos os 1.199 participantes responderam à questão, encontrando-se os seguintes resultados: (a) participação no curso - ótima (26%); muito boa (35%); boa (28%); razoável (9%); ruim e péssima (cada opção com 1%); (b) assiduidade e pontualidade - ótima (31%); muito boa (31%); boa (26%); razoável (10%); ruim (1%) e péssima (1%); (c) envolvimento nas atividades - (a) ótimo (36%); muito boa (33%); boa (21%); razoável (6%); ruim (3%) e péssima (1%); (d) participação, em termos gerais, como aluno - (a) ótima (25%); muito boa (42%); boa (27%); razoável (4%); ruim e péssimo (cada opção com 1%). Observa-se que houve predominância de opções positivas. Uma minoria de egressos assinalou as respostas ruim e péssimo.

Em seguida, 1.198 respondentes avaliaram as contribuições das disciplinas teóricas e práticas do curso integralizado para a sua formação. Tendo opções que variavam de muito a nada, as respostas assim se distribuíram: (a) muito - 415; (b) consideravelmente - 448; (c) razoavelmente - 219; (c) pouco - 63; (d) nada - 9; (e) não se aplica a situação atual do respondente - 44. Pode-se verificar que a maioria assinalou as opções positivas, totalizando 1.082 respostas.

Sobre a avaliação dos seus professores, os 1.198 respondentes tinham seis opções para escolher e distribuíram suas respostas da seguinte forma: (a) ótimo - 28,6%; (b) muito bom - 39,9%; (c) bom - 23,5%; (d) razoável - 6,3%; (e) ruim e péssimo

respectivamente com 1,3% e 0,4%. Novamente se observou uma avaliação positiva, envolvendo as quatro primeiras opções (98,3%).

Na avaliação do curso como um todo, tendo como parâmetro a colaboração dada para o seu desenvolvimento cultural e pessoal, o egresso também encontrou opções variando de “muito” a “nada”, podendo ainda escolher “não tenho opinião a respeito”. Assim, assinalaram: (a) muito - (54,6%); (b) consideravelmente - (33,1%); (c) razoavelmente - (9,3%); e, nas opções pouco e nada foram registrados 2,7% e 0,3%, respectivamente. Mais uma vez, a avaliação foi bastante positiva, alcançando 97% das respostas. Não houve marcação em “não tenho opinião a respeito”.

Na continuidade, foi apresentada uma pergunta referente ao conceito que o egresso atribuía ao curso concluído. As alternativas de escolha variavam de ótimo a péssimo, tendo-se encontrado: (a) ótimo - 290 respondentes; (b) muito bom - 506; (c) bom - 297; (d) razoável - 95; (e) ruim e péssimo, respectivamente 1 e 9, somando 1.198 respostas.

Ficou, então, evidente nas questões abrangendo a contribuições das disciplinas para a formação do egresso, a avaliação dos professores, a avaliação do curso como um todo, e o conceito atribuído ao curso concluído, as respostas dos egressos foram muito positivas.

Prosseguindo com a seção de avaliação, perguntou-se se o egresso escolheria novamente a UNIRIO para realizar seu curso de graduação, com alternativas que variavam entre “com certeza” a “não” e tendo ainda a opção “sem opinião formada”. As opções foram assim marcadas: (a) com certeza - 58%; (b) provavelmente - 31%; (c) se não tivesse outra opção - 6%; (d) não e sem opinião formada - 2% e 3% respectivamente. Um total de 89% dos egressos percebeu a possibilidade de escolher novamente o curso da UNIRIO.

Foi proposto ainda que avaliassem se estavam preparados para o mercado de trabalho quando se formaram. Os 1.199 participantes responderam do seguinte modo: (a) um pouco preparado - 52%; (b) muito preparado - 33%; (c) não preparado - 15%. Aqui surge uma contradição, pois apenas 399 respondentes (33%) afirmaram se sentirem muito preparados para enfrentar o mercado de trabalho. Este dado contrasta com os resultados expressos anteriormente, nos quais a maior parte dos respondentes assinalou aspectos positivos relativos à sua formação.

Finalizando a avaliação do curso, foi perguntado ao egresso sobre sua atual expectativa profissional para sua área de formação, com opções variando de ótima a sem perspectiva, com possibilidade de assinalar “sem opinião a respeito”. Os resultados ficaram assim: (a) ótima - 233; (b) boa - 417; (c) razoável - 269; (d) desanimadora - 205; (e) sem perspectiva - 40; e (f) sem opinião a respeito - 34. Cabe lembrar que os

egressos responderam ao questionário em anos diferentes e a sua visão do mercado de trabalho pode ter variado de acordo com as possibilidades do país à época da resposta ao questionário (2015 a 2020).

Pode-se resumir esta parte relativa à avaliação do curso do seguinte modo: grande parte dos egressos considera que teve participação muito boa no curso integralizado, tanto em aspectos relativos à dedicação aos estudos, assiduidade e pontualidade, quanto a fatores relacionados ao envolvimento nas atividades solicitadas e, em termo gerais, como aluno. Grande parcela dos respondentes considera que as disciplinas teóricas/práticas do curso contribuíram consideravelmente para seu desempenho profissional; a maioria, atribuiu conceito muito bom aos professores do curso. Já no que tange ao seu desenvolvimento cultural e pessoal, uma grande parcela dos respondentes considera que houve muita contribuição, e ao avaliarem o curso, houve predomínio do conceito muito bom. A maioria escolheria a UNIRIO novamente para realizar seu curso; ao se formar, a maior parte deles se considerava ‘um pouco preparado para o mercado de trabalho’; e a maioria tem uma boa expectativa profissional para a sua área de formação.

#### *Análise das respostas à questão aberta*

Ao final do questionário, foi apresentada uma questão aberta, que objetivava ser um espaço onde o egresso pudesse comentar livremente algum assunto de seu interesse. Cabe ressaltar que a questão era opcional.

Este estudo evidencia o ponto de vista do egresso avaliando sua formação e, por extensão, o próprio curso e a universidade. Assim, é presumível que o padrão de referência utilizado para discorrer os comentários tenha sido construído pelo olhar crítico à sua formação em contraposição às exigências da sua atividade profissional.

Ao todo, 319 participantes responderam esta questão, contribuindo com 488 comentários, os quais possibilitaram uma avaliação mais profunda sobre os temas apresentados. A análise das respostas apresentou comentários que foram categorizados em quatro grupos, a saber: (a) Elogio – 27%; (b) Reclamação – 24%; (c) Sugestão – 33%; e (d) Relatos Diversos – 16%.

A seguir, são detalhados em percentuais os focos dos comentários relativos às três primeiras categorias. Não se consideraram os Relatos Diversos por terem conteúdo bastante variado o que inviabilizou a definição de subcategorias.

Elogios - percebe-se que a UNIRIO foi elogiada em 39% dos comentários, seguida dos professores com 20% e do curso (22%). O PROJOIA também foi elogiado (18%) e 1%



citou projetos de extensão na graduação. Alguns comentários de egressos são transcritos: “Como estudante do convênio Cabo Verde/Brasil tenho uma enorme gratidão por tudo o que a UNIRIO fez por mim!” (Egresso 118); “Durante o curso, passei a ficar mais interessada na profissão que escolhi por conta da dedicação e abertura ao diálogo por parte dos professores” (Egresso 748); “Não conhecia o Programa Joia Rara e fiquei bem impressionada pela iniciativa. Parabéns!” (Egresso 463).

Reclamações - o maior percentual de reclamação (39%) foi em relação ao currículo, considerado, por uma parcela dos egressos, defasado frente às necessidades do mundo do trabalho. Consideraram importante maior integração do curso com as novas demandas para o início da vida profissional. Outra parte, 17%, citou os professores, justificando que, por vezes, são distantes dos estudantes, dando mais atenção às questões acadêmicas que ao ensino propriamente dito. Alguns criticam a infraestrutura (12%): salas de aulas; banheiros sem manutenção, poucos laboratórios, *wi-fi* de qualidade ruim, acervo pouco cuidado, e complementaram que esses aspectos influenciam negativamente no rendimento acadêmico. Outros (11%) indicaram ser insuficiente a quantidade de componentes práticos do currículo; 7% reclamaram da formação mais voltada para a área acadêmica, sem contemplar o mundo do trabalho; 4% registraram a falta de verba para melhorias na universidade e investimento em bolsas; e 10% outras reclamações diversas. Seguem-se alguns comentários apresentados pelos egressos: “O que falta para UNIRIO é um órgão responsável por ligar o estudante às ofertas do mercado de trabalho na área. As ofertas existem e a Universidade precisa servir de estrutura para dar opção aos seus estudantes” (Egresso 275); “Temos professores muito bons e competentes, mas a infraestrutura da UNIRIO (como falta de salas e equipamentos) deixa muito a desejar, prejudicando o trabalho desses profissionais” (Egresso 247); “O sucateamento do Hospital Universitário colaborou para os aspectos negativos da formação. Mas observava uma discrepância muito grande entre o grau de dedicação e empenho de alguns professores. Enquanto alguns se dedicavam para além do esperado, outros simplesmente ocupavam suas cadeiras de cátedra sem nenhuma preocupação com a própria atualização ou nossa formação” (Egresso 192); “Acredito que o curso poderia abordar mais sobre a realidade prática da profissão, desde os primeiros períodos” (Egresso 438).

Sugestões - a maioria, 48%, sugeriu ações que possam viabilizar melhorias para o PROJOIA e seu questionário, como: inclusão de temas, reformulação de questões e melhor redação para algumas alternativas. Eles também sugeriram maior conexão do curso com o mercado de trabalho (19%), tendo ações que promovam parcerias com empresas e a relação estudante - mundo do trabalho. Também foi citada, em 18% das sugestões, a necessidade de

atualização curricular proporcionando: aumento dos componentes curriculares práticos; inclusão de mais disciplinas optativas; formação mais voltada para as necessidades do trabalho. Também foi sugerida melhoria na infraestrutura (4%). Outros 4% indicaram promoção de ações que aproximem e integrem os egressos à UNIRIO, como por exemplo, eventos, fóruns, congressos que proporcionem a troca de informação e experiência dos estudantes com os profissionais já formados e atuantes no mercado de trabalho. Por fim, 3% sugeriram a necessidade de facilitar aos egressos o acesso aos cursos de Pós-Graduação da UNIRIO, e outros 4% apresentaram sugestões isoladas. A seguir são transcritos comentários à categoria Sugestões: “Seria interessante aproximação maior com o mercado de trabalho e adaptar as necessidades do mundo atual” (Egresso 568); “Investir mais em saídas de campo, laboratórios de biotecnologia e na pós-graduação” (Egresso 492); “Gostaria de receber *feedback* sobre os resultados encontrados com esse questionário da UNIRIO” (Egresso 229).

Ao analisar os resultados referentes à questão aberta, pode-se perceber as contribuições ao PROJOIA. Dentre as temáticas abordadas, os egressos ratificam a necessidade de maior integração com a universidade e preparo mais adequado para o mundo do trabalho, corroborando os resultados das questões fechadas.

### Considerações finais

A partir dos resultados obtidos é possível responder às questões avaliativas derivadas do objetivo do estudo: avaliar o Programa Joia Rara da UNIRIO.

No que tange à primeira indagação: em que medida o Programa Joia Rara promove o acompanhamento dos egressos da UNIRIO conforme o referencial mínimo do INEP (2015), no qual se determina que devem existir na Instituição mecanismos para que se possa conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, constatou-se que o PROJOIA dispõe de questionário no *site* oficial da UNIRIO, o qual é um mecanismo que permite conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida. Os dados gerados possibilitaram saber, entre outros aspectos, o índice de ocupação, a formação profissional, motivo de escolha do curso da UNIRIO, quantos respondentes continuaram seus estudos em nível de pós-graduação, o percentual de egressos atuando profissionalmente, quantos estão na iniciativa pública e na iniciativa privada, quantos enfrentaram o desafio de um concurso público e como visualizaram as contribuições do curso realizado para sua formação e desenvolvimento social e cultural. Por outro lado, observou-se que ainda não há um espaço para os empregadores opinarem e, até o momento, não existe, no ambiente virtual do programa, divulgação de

atividades de atualização e formação continuada específicas para os egressos. Neste sentido, recomenda-se a revisão do questionário.

Quanto à segunda questão avaliativa: em que medida os critérios de análise, referentes ao conceito cinco do indicador 3.7 da Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos (INEP, 2017) (o qual busca garantir a existência de mecanismo de acompanhamento sistemático a respeito da vida acadêmica do egresso) foi atendido pelo Programa Joia Rara, é cabível afirmar que os dados coletados permitiram visualizar: o número de egressos que está atuando profissionalmente; quantos continuaram seus estudos; o nível salarial e ainda o grau de satisfação nos aspectos financeiro e social.

Neste indicador também é oferecida a importância de estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, de forma a subsidiar ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e ao mundo do trabalho. No entanto, os dados tabulados revelaram dois problemas, a saber: o grande percentual de egressos (64% de 1.037 respondentes) que não tem mais contato com a Universidade; e os percentuais de 52% que se consideraram “um pouco preparado” e 15% que “não se sentiram preparados” para enfrentar o mercado de trabalho. Sabe-se que existem respondentes que concluíram o curso no período de 1970 a 2000, o que exige uma leitura cuidadosa deste dado, entretanto é relevante o fato de a maior parte deles ter concluído o curso mais recentemente, entre 2001 e 2017. Recomenda-se, então, que sejam pensadas formas de manter-se mais estreito o contato com os egressos e o uso das informações por eles fornecidas nas próximas revisões curriculares.

Em relação à terceira pergunta: em que medida as respostas dos egressos à questão aberta do questionário oferecem contribuições à UNIRIO, pode-se responder que elas seguiram a mesma tendência dos dados obtidos nas questões fechadas, ou seja, confirmaram as demais informações. A UNIRIO, os professores, o curso, o PROJOIA e a extensão universitária foram elogiados pela maioria dos egressos. Os respondentes apresentaram reclamações envolvendo alguns aspectos, sobretudo a necessidade de maior integração do curso com as necessidades do mundo do trabalho.

Diante de tais resultados sugere-se: a expansão do PROJOIA com a criação de uma plataforma que permita a atualização sistemática dos dados dos egressos; a atualização do questionário conforme sugerido pelos participantes; a utilização das informações prestadas pelos egressos ao revisarem os Projetos Pedagógicos dos Cursos; a promoção e divulgação de mais eventos que integrem os egressos à Universidade; o envio, aos participantes do PROJOIA, dos resultados obtidos com os dados por eles prestados, atendendo assim, à solicitação que eles apresentaram.

## Referências

AGRAWAL, R. Resource crunch, evaluations, and mindset. In: RIST, R. C.; BOILY, M-H.; MARTIN, F. R. (Ed.). *Development evaluation in times of turbulence*. Washington D.C., The World Bank, 2013. DOI: [https://doi.org/10.1596/9780821398791\\_ch06](https://doi.org/10.1596/9780821398791_ch06).

BRASIL. *Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [Diário Oficial da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. SINAES, CONAES, DAES. *Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância Transformação de Organização Acadêmica*, 2017. Diretoria de Avaliação da Educação Superior | Daes, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. *Ações Afirmativas*. Educação para Relações Étnico-Raciais, 2020. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/acoes-afirmativas>. Acesso em: 14 dez 2020.

ELLIOT, L. G. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, out./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362011000500011>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA(INEP). *Educação Superior: conceitos, definições e classificações*. Brasília, 2000. Disponível

em:<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/Educa%C3%A7%C3%A3o+superior+conceitos%2C+defini%C3%A7%C3%B5es+e+classifica%C3%A7%C3%B5es/378ec098-0d71-4465-bd54-45abbd17c53f?version=1.3> Acesso em: 01 set. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA(INEP). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). *Egresso e empregabilidade – análise da relação do egresso dos cursos de graduação avaliados no ENADE 2005 e 2008 e sua inserção no mercado de trabalho*. Brasília, 2015. v. 4. Disponível em:[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_superior/sinaes\\_volume\\_4\\_egresso\\_e\\_empregabilidade.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/sinaes_volume_4_egresso_e_empregabilidade.pdf) Acesso em: 25 jan. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA(INEP). *Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a distância*. Recredenciamento Transformação de Organização Acadêmica, 2017. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/instrumentos/2017/IES\\_recredenciamento.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf). Acesso em: 01 set. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA(INEP). *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES Volume 3*. Brasília, 2015. Disponível em: <http://inep.gov.br/documents/186968/484109/SINAES+Sistema+Nacional+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior+Vol+3/4aa14291-0451-4017-b280-19f313eb4116?version=1.0> Acesso em: 01 jul. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. *Censo da Educação Superior 2017* Divulgação dos principais resultados. Brasília, 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo&Itemid=30192). Acesso em: 08. dez. 2020.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p.94-113, dez. 2017. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2023>. Acesso em: 05 jan, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i2.2023>.

SCRIVEN, M. *Avaliação: um guia de conceitos*. 1ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Plano de desenvolvimento institucional 2017-2021*. 2017. Disponível em: [http://www.unirio.br/proplan/copy\\_of\\_PLANODEDESENVOLVIMENTOINSTITUCIONAL20172021revisadaPsConselhosSuperiores.pdf](http://www.unirio.br/proplan/copy_of_PLANODEDESENVOLVIMENTOINSTITUCIONAL20172021revisadaPsConselhosSuperiores.pdf). Acesso em: 22 jul. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Programa de Acompanhamento de Alunos Egressos da UNIRIO - PROJOIA*. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/prograd/programas-de-graduacao/egressos-joia-rara>. Acesso em: 05 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, R. da. A presença da universidade pública. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior*, v.5, n.3, p.23-36, 2000 (suplemento). Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1117>. Acesso em: 14 dez. 2020.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de Programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.